

**Especial:
Vigília Nacional
pela Criança**

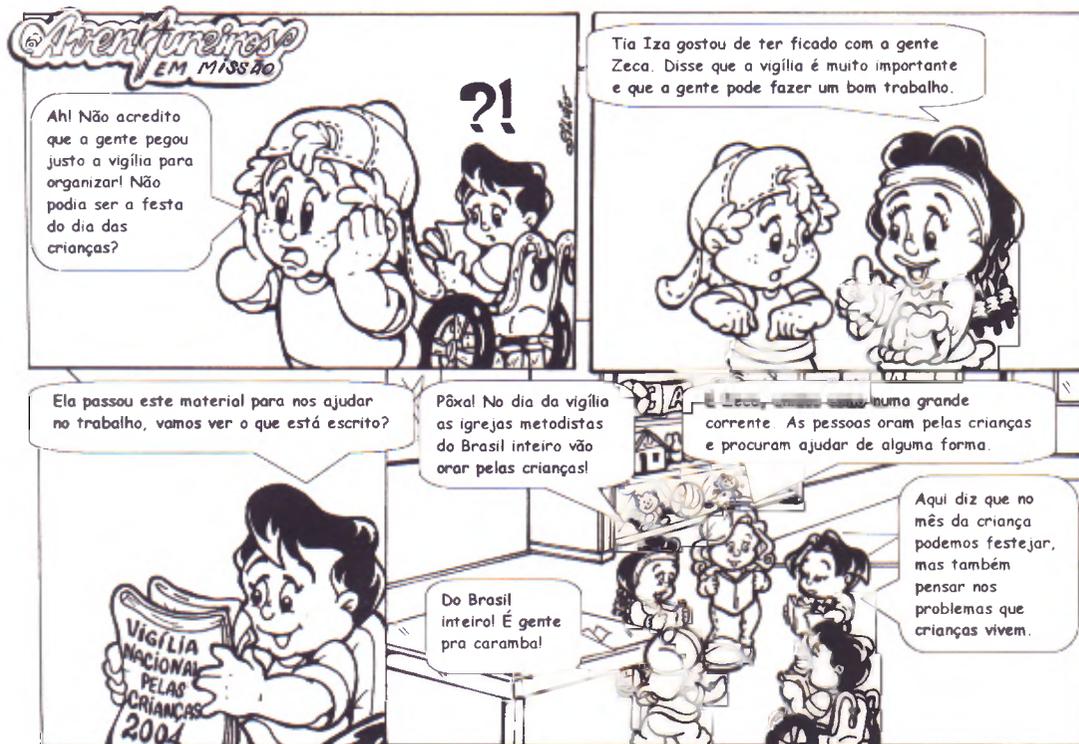
Recrivar

a Escola Dominical 27



Todas as crianças são nossas crianças!

Textos bíblicos:
Isaías 21.11-12,
Lucas 8. 40-42 e
49-56



Olhos abertos e mãos estendidas: vigiar é cuidar com esperança

INTRODUÇÃO

"A glória de Deus é o ser humano vivo". De tão relevante e atual, não imagináramos que esta frase foi dita nos idos do segundo século da era cristã, por Irineu de Leão, considerado pela história como um dos Pais da Igreja. Com esta frase, ele reafirmou que, para glorificar a Deus, mais do que uma boca falante, são necessários um coração amante e mãos operantes. A proposta aqui é que todo o nosso ser esteja empenhado no cuidado da vida, que inclui sua promoção e proteção.

É impossível afirmar uma legítima adoração de Deus se fecharmos os olhos para a realidade de que a dignidade da pessoa humana tem sido muitas vezes desconsiderada. Quando o Novo Testamento fala em adoração, usa palavras que também significam "serviço" ou "trabalho".

De um outro lugar e pensamento, o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) afirmou certa vez que no mundo há pessoas e coisas. O valor das coisas é medido pelo seu preço, ou custo. Por outro lado, o valor das pessoas chama-se dignidade, e esta não pode ser medida. Olhando a nossa realidade, é notório que a dignidade tem sido negada a muitas pessoas.

O fato é que a realidade não tem poupado sequer as crianças. Estas, transformadas em coisas, são desconsideradas em sua dignidade ao serem tomadas como objeto nas mãos do crime organizado e do tráfico de drogas, quando sofrem a exploração comercial de seus corpos pelo trabalho e prostituição infantil ou, ainda, quando são simplesmente ignoradas.

Perguntamo-nos qual deve ser a nossa atitude diante desse cenário cruel que viola elementos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente, e que nega o direito à vida (Art. 7 - 14), à liberdade, respeito e dignidade (Art. 15-18).

Tomamos as palavras da Bíblia para iluminar nossos pés e caminhos:

1. VIGIAR É CUIDAR

A Vigília pela Criança convida-nos para, numa disposição profética, colocarmo-nos na torre de vigia, no posto de guarda (Habacuque 2.1) e denunciarmos quando os pequeninos são ameaçados e sofrem violência (Habacuque 1.2-4).

A "vigília profética" continua a iluminar nossa forma de pensar e agir quando, no livro do profeta Isaías 21.11-12, alguém o chama desde Seir. Nesse texto, o profeta é apresentado como uma sentinela, um vigia e cuidador da cidade. A ele é perguntado: "A que horas da noite estamos?". Quem pergunta precisa saber quando a noite acabará, pois nesse texto ela tem o sentido de calamidade e desgraça, própria do contexto da dominação estrangeira sobre o povo.

A resposta traz consigo o anúncio da esperança: "Logo a manhã virá!", isto é, a luz chegará, a calamidade passará. Quem vigia o faz confiante e com esperança de que injustiça e violência serão superadas, vencidas.

A resposta traz, porém, uma denúncia/aviso, um alerta: "...e novamente a noite". O que significa que outras noites virão, outros dominadores, outros opressores. Por isso, a posição de vigília precisa ser mantida, é necessária contínua atenção para defender a vida.

Vigiar é olhar com discernimento, assumindo que há muito a ser feito (podem surgir muitas noites sombrias na história), mas também é olhar com expectativa de fé, com a esperança que trabalha pela dignidade e pela vida, caminhando rumo à luz da manhã.

É por esta razão que a vigilância pede uma forma de AGIR e SER que chamamos de cuidado. Em sua origem, a palavra cuidado era usa-

da para expressar que a vida da outra pessoa é tão importante como se fosse a minha própria. Cuidado será, então, o cultivo zeloso que oferece desvelada atenção.

Assim, pensar na Vigília Nacional pela Criança é pensar no compromisso profético de cuidado para com os pequenos e pequenas, em seu inviolável valor e dignidade.

2. LEVANTAR PARA A VIDA

Jesus, sabendo discernir a sociedade de seu tempo, estava sempre vigilante e atento à ação de tudo que se levantasse contra a vida. Sua missão em meio às pessoas era de manifestar e oferecer vida mesmo onde esta estava ameaçada ou não mais existia.

Um exemplo vivido desta ação está no relato de Lucas 8.40-42 e 49-56, que narra a história de uma criança que havia morrido.

O pai da menina, um dos maiores da sinagoga, vai à procura de Jesus em meio à multidão que o seguia – na multidão, pessoas como a mulher que há doze anos convivia com uma hemorragia que a tornava impura (vv. 43-48) diante da sociedade e dos religiosos da época. Seria o pai da menina morta um desses religiosos?

Cabe recordar ainda que, para alguns grupos da época de Jesus, a criança podia ser considerada um empecilho. Ainda mais se considerarmos ser ela uma menina (vista como inferior às crianças do sexo masculino) com doze anos de idade (idade aproximada da primeira menstruação, o que, segundo os costumes de sua cultura, a tornaria impura). O quadro aqui descrito mostra-nos uma criança cujos elementos naturais de sua existência fazem-na objeto de exclusão para a sociedade na qual vive. Is-

so é mortal, pois excluir também é matar.

Seu pai, chefe da sinagoga, rompe com as regras e tabus antívida e vai até Jesus, ele não quer que sua filha doente seja excluída do direito de viver, apesar de todos lhe dizerem que é tarde demais e que a morte já havia vencido.

Jesus sabe o que aconteceu, entretanto, enxerga, vigia com olhos de ternura e esperança: "Ela dorme!" – afirma Jesus. Para os que a cercam, ela está morta, não existe mais. Para Jesus, era uma criança que precisava de alguém que lhe estendesse a mão, levantando-a da morte para a dignidade, para a vida. Por isso, o Espírito, que é o que faz o ser viver, volta e a desperta.

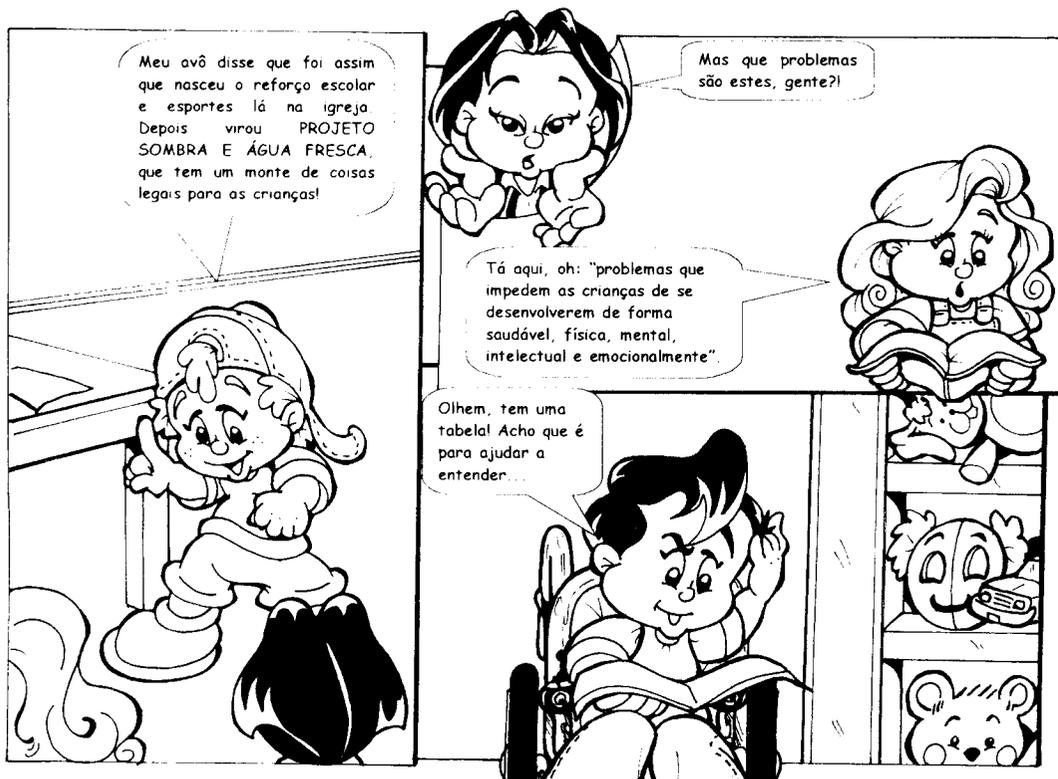
Depois disso, Jesus pede que a alimentem, gesto concreto que sacia a carência de justiça e inclusão.

CONCLUSÃO

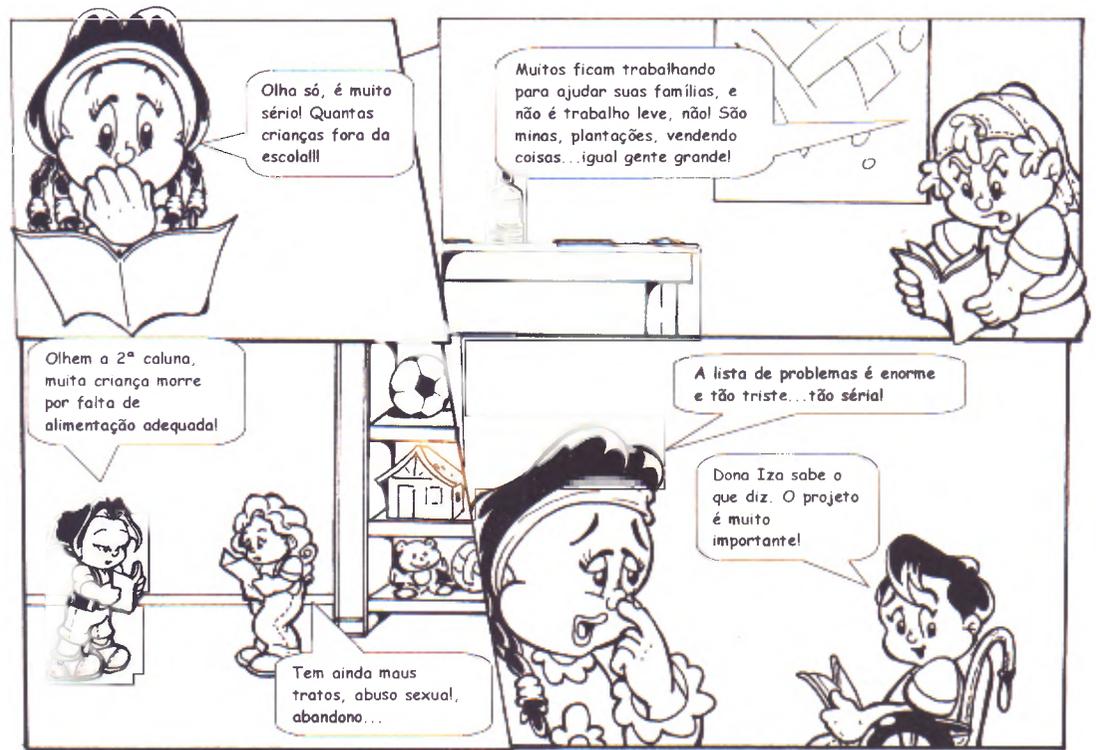
É sempre escura e fria a noite de uma sociedade em que os seres humanos não são considerados parte da humanidade. É preciso vigiar, anunciar que a manhã vem e que nós a antecipamos acendendo as luzes da esperança, prenúncio de ressurreição. Precisamos estender a mão para as crianças e chamá-las para a vida e com elas cantar, brincar, sorrir e crescer, ensinar e aprender, pois assim poderemos construir uma nova história.

PARA PARTILHAR:

1. O que o texto bíblico nos diz hoje? (ruminando o texto para atualizá-lo)
2. O que o texto nos faz dizer a Deus? (como o texto nos inspira a orar)
3. O que o texto bíblico nos convida a fazer? (enxergar e agir no tempo presente) ♦



Vigília Nacional pela Criança "Todas as Crianças são nossas Crianças"



Vigília – Condição de quem está desperto, acordado. Para o judaísmo bíblico (AT), a noite era dividida em três vigílias. O Novo Testamento adota o critério dos romanos, que dividiam a noite em quatro partes denominadas: vigia, guarda, atalaia e posto.

Cada uma dessas denominações possui significados específicos em nosso idioma :

1. Vigia = sentinela, atenção, turno de vigiância;
2. Guarda = cuidado, depositário de um bem;
3. Atalaia = aquele que exerce vigiância;
4. Posto = lugar ocupado por pessoa com certa permanência; dignidade, postura, posição

O propósito da Vigília Nacional, em sua 11ª edição, é ampliar e aprofundar a reflexão de seu significado e função na comunidade de fé. O desafio consiste em erguermos os nossos olhos, tornando-os atentos para as realidades adversas que atingem as crianças em nosso país. O trabalho infantil, o abuso sexual, a prostituição infantil, a violência doméstica, a evasão escolar, o tráfico e o consumo de drogas lícitas e ilícitas, as propostas de redução da idade penal são itens de uma lista aparentemente interminável de ameaças à infância e à adolescência em nosso país.

A esta situação faz coro o oráculo proferido sobre Edom, no primeiro livro do profeta Isaías:

"– Sentinela, quanto falta para a noite acabar? Sentinela, quanto falta para a noite acabar? A sentinela responde:

– A manhã já vem chegando, e novamente a noite."

Este trecho fala da expectativa do fim da opressão dos pequeninos. A sentinela fala da es-

perançosa proximidade do fim da opressão, mas, ao mesmo tempo, alerta que este fim ainda não é definitivo, pois novas sombras de escuridade se levantarão. O estado de vigília não pode cessar!

SUBSÍDIOS LITÚRGICOS

A RONDA – O TURNO DOS VIGIAS

A Ronda, ou turno dos vigias, consiste na exposição dos problemas e ameaças que as crianças em nosso país vêm sofrendo.

Painéis ou murais com recortes de jornais e revistas, ou simplesmente "manchetes" que revelam os perigos aos quais as crianças brasileiras estão continuamente expostas, podem ser feitos de maneira simples, com papel madeira (kraft) ou cartolinas. A idéia é conduzir o grupo reunido para o momento da Vigília numa caminhada que lhes permita tomar ciência e consciência e sensibilizar-se diante destes problemas. Dentre os graves problemas da infância no Brasil estão:

- abuso sexual,
- prostituição infantil,
- tráfico de crianças,
- a exploração do trabalho infantil,
- violência doméstica,
- evasão escolar,
- o aliciamento pelo tráfico de drogas,
- o acesso às drogas lícitas e ilícitas e seu conseqüente consumo
- redução da idade criminal.

Os painéis podem ser colocados na entrada do templo ou em outro espaço que propicie a caminhada. Outra opção é colocar os painéis sobre o chão, para serem observados como o caminho que a sociedade e a igreja muitas vezes têm trilhado de forma ignorante ou indiferente.

O POSTO DE GUARDA

A ação de quem ocupa o posto de guarda é fixa. Sua vigilância se dá a partir da real noção do valor do bem do qual somos depositários. As crianças representam não o futuro, mas o presente que precisa ser cuidado, protegido para que o futuro possa de fato se realizar.

As crianças, bem pelo qual zelamos, são hoje sujeitos potenciais das ações de cidadania, da cultura da paz e da não-violência.

À família e à comunidade de fé foi concedido o privilégio de serem depositárias desse tesouro do reino de Deus. Ambas são convidadas a cumprirem esta honrosa tarefa com zelo. A consciência do valor do tesouro "guardado" alimenta o senso de responsabilidade e compromisso de quem exerce a guarda.

O ALERTA DO ATALAIA

O papel do atalaia, daquele que vigia a partir de um lugar privilegiado, é alertar acerca da negligência para com a criança na comunidade de fé. A criança se torna invisível na mesma proporção em que as comunidades adotam para si o modelo da mega-igreja ou do culto midiático pois, nesse modelo, a função educativa e docente da comunidade de fé cede espaço à função de entretenimento.

É esta sentinela que, ao identificar a iminência do perigo, dá o alarme. Não qualquer alarme, mas um alerta que tenha precisão, indicando a necessidade de imediata mobilização e ação.

POSTO

O Posto nos fala de coisas perenes, ou melhor, daquilo que precisa ser tornado perene em nossas vidas, realidade e comunidades. Na dignidade do Posto estão os valores inegociáveis da fé que atuam em defesa da vida. Na dignidade do Posto estão os Direitos das Crianças garantidos pelo Senhor Jesus no Evangelho, pela Declaração Universal dos Direitos das Crianças e no Brasil pelo ECA – o Estatuto da Criança e do Adolescente. Estes são instrumentos que declaram a toda a sociedade civil e ao poder público o valor da criança e a necessidade de que lhes sejam garantidas as condições de vida e dignidade.

No contexto da comunidade de fé, às palavras do Evangelho se aliam a Pastoral da Criança, publicada pelo Colégio Episcopal em 2002, e os Direitos de Todas as Crianças na Comunidade de Fé. Independente de pertencerem ou não às nossas comunidades, todas as crianças possuem direitos no nosso convívio.

Afirmamos nosso compromisso com a vida de todas as crianças, independen-

te de pertencerem ou não às nossas igrejas, e explicitamos, declaramos os direitos das crianças na comunidade de fé para que tenham plena oportunidade de crescerem também na fé...

A CARTA DE INTENÇÕES OU TERMO DE COMPROMISSO

Tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Declaração dos Direitos das Crianças, além dos Direitos de Todas as Crianças na Comunidade de Fé, sugerimos que a comunidade elabore uma Carta de Intenções ou Termo que oficialize o seu compromisso com as crianças.

A carta pode nascer do saudável exercício de ouvir as crianças que se achegam à comunidade. Podemos perguntar aos meninos e meninas sobre aquilo de que eles/as mais gostam na igreja, do que não gostam e como gostariam que a igreja fosse. Deve ser um compromisso com o bem-estar, o respeito às suas idéias, sentimentos e opiniões, dando-lhes a primazia que Jesus lhes conferiu no reino de Deus.

Toda a comunidade de fé deve ser convidada e estimulada à participação e ao compromisso, assinando o documento que deve ser lido diante de toda a comunidade e afixado em local visível.

CELEBRAÇÃO DA VIGÍLIA NACIONAL PELA CRIANÇA

Prelúdio

VIGIA

Saudação [acolhida da comunidade, especialmente das crianças]

Cântico: *Vigília Nacional* – Música: Soraya V. Letieri. Letra: Anita Betts Way, Regina Junker, Soraya V. Letieri, Ronan Boechat de Amorim, Roséte de Andrade

Num dia muito especial
O Brasil vai se encontrar,
Crianças e adultos
Gente de todo lugar.
É a igreja reunida
Preocupada com a vida
Desejando amparar e cuidar
Da criança em cada lugar.
Lugar de fome, desamparo
Injustiça, quase sempre dor
Onde a vida pra renascer
Precisa afeto e calor.
Em outubro é a Vigília
Nossa gente reunida
Ora a Deus pra abençoar
É a igreja assumindo com amor
A criança neste tempo e lugar.

Oração [espontânea]

RONDA: Leitura: Isaias 21.11-12

Congregação: Sentinela, quanto falta para a noite acabar? Sentinela, quanto falta para a noite acabar?

Dirigente: A manhã já vem chegando, e novamente a noite.

Escalas dos Vigias [convite-convocação para o estado de alerta]

Turno do Vigia [caminhada das sentinelas]

Contrição: *Perdão, Senhor* – Pablo Sosa

Se sofrimentos te causei, Senhor
Se ao meu exemplo o fraco tropeçou
Se em teus caminhos eu não quis andar
Perdão, Senhor.

Se vão e fútil foi o meu falar
Se ao meu irmão não demonstrei amor
Se ao sofredor não estendi a mão
Perdão, Senhor.

Se indiferente foi o meu viver
Tranquilo e calmo sem lutar por ti.
Devendo estar mui firme no labor
Perdão, Senhor.

Escuta, ó Deus, a minha oração
E vem livrar-me de incertezas mil
Transforma este pobre pecador,
Amém, Senhor.

GUARDA

Responso: Isaias 21.11-12

Dirigente: Sentinela, quanto falta para a noite acabar? Sentinela, quanto falta para a noite acabar?

Congregação: A manhã já vem chegando, e novamente a noite.

Inventário do nosso tesouro: "Todas as crianças são nossas crianças"
[Neste momento são enumerados os "valores" contidos no tesouro, no nosso bem maior. É o momento oportuno para os testemunhos da comunidade acerca do convívio com as crianças, pois, sempre que nos permitimos, aprendemos coisas importantes com elas. Além disso, podem ser apresentadas estatísticas de quantas crianças freqüentam a Escola Dominical, o culto da noite; a estimativa de quantas crianças residem em nosso bairro ou nas imediações onde atua a comunidade de fé. Todas elas sob nossa responsabilidade!]

Oração de Ação de Graças

ATALAIA

Responso: Isaias 21.11-12

Crianças: Sentinela, quanto falta para a noite acabar? Sentinela, quanto falta para a noite acabar?

Congregação: A manhã já vem chegando, e novamente a noite.

Alarme [Neste momento, o atalaia "dá o alarme" sobre as ameaças que rondam continuamente nossas crianças – este pode ser o momento da pregação, meditação ou reflexão]

Cântico: *Oração dos Pequenininhos* – Letra e Música: Liséte Espindola [as crianças podem cantar duas vezes e toda a congregação mais duas vezes]

Meu Jesus querido, guarda a minha vida, Hoje e para sempre. Amém.
Meu Jesus querido, guarda a minha vida, Hoje e para sempre. Amém.

POSTO

Responso: Isaias 21.11-12

Congregação: Sentinela, quanto falta para a noite acabar? Sentinela, quanto falta para a noite acabar?

Crianças: A manhã já vem chegando, e novamente a noite.

Postura e dignidade – os direitos das crianças [Neste momento podemos promover uma breve reflexão sobre o papel da Igreja, leitura de artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente ou ainda dos Direitos das Crianças na Comunidade de Fé]

DIREITOS DE TODAS AS CRIANÇAS NA COMUNIDADE DE FÉ

I – Todas as crianças têm direito a serem pessoas valorizadas pelos adolescentes, jovens e adultos, pelas famílias e por toda a comunidade de fé.

II – Todas as crianças têm que ser providas de ambiente acolhedor e sadio para viver e crescer, bem como de oportunidades para se desenvolver na Igreja.

III – Todas as crianças têm direito a ter, a partir do seu nascimento, a sua individualidade respeitada pela família e pela comunidade de fé.

IV – Todas as crianças, mesmo antes de nascer, têm direito ao amor, cuidados e consideração de toda a comunidade de fé.

V – A criança portadora de necessidades especiais tem direito à especial consideração por parte das lideranças e dos ministérios de toda a Igreja.

VI – Todas as crianças têm direito de fazer parte de uma família apoiada e protegida pela comunidade de fé.

VII – Todas as crianças têm o direito de serem nutridas na fé e ensinadas sobre o grande amor de Jesus por elas.

VIII – Todas as crianças têm direito de ser Igreja de Jesus: à participação total na vida da igreja, nos sacramentos, ministérios e serviços missionários, sem discriminação de idade, tamanho, escolaridade, etnia, cor da pele, sexo ou nacionalidade.

IX – Todas as crianças têm direito ao Batismo Infantil.

X – Todas as crianças têm o direito de participar e serem nutridas na fé por meio do culto, do ensino bíblico (particularmente na Escola Domical), e da vida em comunidade.

XI – Todas as crianças têm direito a serem educadas sobre suas responsabilidades como cidadãos, como cristãos e como pessoas humanas no cui-

dado com toda Criação de Deus, seja ela pessoa, bicho, planta, rio ou qualquer parte da natureza.

Cântico: *Agora é Hora* – L. e M.: Xico Esvael

Sou criança e quero ter motivos pra dormir tranqüilo, sonhar e acordar. Sentir que a vida é uma brincadeira, E quanto mais se brinca mais se quer brincar.

Jogo de bola, pipa, amarelinha, picolé, pipoca, balas pra chupar, pular a corda, rodar cirandinha, capoeira e festa eu quero ver rolar. (bis)

Agora é hora, é nossa hora de fazer história

Agora é hora, é nossa hora de fazer valer. Nós queremos ocupar as praças E fazer das praças lugar de prazer. Nós queremos que a nossa cidade Seja um bom lugar pra gente viver.

Eu quero ver todos os meus direitos pularem das folhas daquele papel. Tomarem vida, se tornarem eixo, Gerando energia pra este carrossel. Eu quero ver adulto e criança, Sem acanhamento, provando do mel. Eu quero ruas, praças enfeitadas, Para celebrar aqui na terra o céu. (bis)

Compromisso firmado: [assinatura de um documento de intenções]

Oração Final: consagração e intercessão [pelas crianças da igreja, da comunidade e do mundo]

Bênção: *Bênção Cantada* [CD Pelas mãos de uma criança] ☺

A partitura da canção "Agora é hora" está disponível no site www.metodista.org.br

●
"Grupo da Vigília":
Rev. Luiz Carlos Ramos,
Pr. Luciano José de Lima,
Roséte de Andrade,
Ana Eloísa Ribeiro
Santana, Edínia Marques
de Ataíde Esteves,
Elizete Loureiro Reis,
Neusa Cezar, Telma Cezar

